

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo V – Lei de Conservação

Item 3. Gozo dos bens terrenos

712. Com que fim pôs Deus atrativo no gozo dos bens materiais?

R. “Para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e para experimentá-lo por meio da tentação.”

a) — Qual o objetivo dessa tentação?

“Desenvolver-lhe a razão, que deve preservá-lo dos excessos.”

Se o homem só fosse instigado a usar dos bens terrenos pela utilidade que têm, sua indiferença houvera talvez comprometido a harmonia do Universo. Deus imprimiu a esse uso o atrativo do prazer, porque assim é o homem impelido ao cumprimento dos desígnios providenciais. Mas, além disso, dando àquele uso esse atrativo, quis Deus também experimentar o homem por meio da tentação, que o arrasta para o abuso, de que deve a razão defendê-lo.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0712).

Livro 14

Capítulo 712 – Atrativos materiais

0712/ LE

Deus colocou na matéria, atrativos para os homens, no sentido de ensinar-lhes, a saber, usá-los educando, seus impulsos nas investidas dos instintos, como também, para que eles sentissem um pouco de bem-estar e passassem a gozar dos seus próprios esforços, no aperfeiçoamento das coisas em seu benefício. O objetivo dessa atração quase irresistível é para que o homem passe a educar, como já dissemos as forças em luta dentro de cada criatura e daí surgirá à luz, sendo que o entendimento mostrar-lhe-á o caminho mais acertado para a sua paz de consciência. O homem, desenvolvendo a razão, busca outros planos para operar, passando a refugar todos os condicionamentos do passado, buscando respirar uma atmosfera mais leve onde o amor é à base da vida.

Poderemos analisar o próprio sexo; nele existe para o homem um grande atrativo, que se irradia em todos os seres, objetivando a reprodução da espécie. Se não fora isso, as raças desapareceriam por completo na face da Terra, e como ficaria a reencarnação? O sexo é à base da vida física, no entanto, existem leis que regulam a reprodução dos seres, a pedirem o bom senso. Assim, surgiu o casamento para disciplinar esse instinto que é tão forte, a ponto de levar as criaturas a desrespeitarem a lei. Os homens já saíram da faixa animal, por isso que o sexo não é livre na sua dimensão. A liberdade, neste caso, e na evolução em que os homens se encontram, lhes faz mais mal do que bem. Ela poderá existir quando a Terra passar para outro plano de vida, ascendendo na hierarquia dos mundos superiores, onde os deveres andam, juntamente com os direitos, onde o amor é a lei dominante. O sexo, para a grande maioria dos homens, é um prazer incomparável, mesmo momentâneo, e por enquanto não tem substituto na concepção deles; no entanto, a consciência está ativa, para discipliná-lo nos moldes que o verdadeiro

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

amor nos concita. Jesus é verdadeiramente o disciplinador desses impulsos santos, mas que precisam ser educados para a paz de consciência.

A educação dos homens está ligada aos dons espirituais; estes despertados, o campo de facilidades disciplinares aumenta e eis o homem novo nascendo dentro do homem velho. Não podemos fugir da vontade d'Aquele que nos criou.

Ouçamos o que Paulo disse aos Romanos, no capítulo onze, versículo vinte e nove:

Porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.

O que Deus fez para o nosso bem e a nossa paz são irrevogáveis; como mudar as coisas eternas? Jamais as mudaremos. A inteligência nos convoca para a obediência a toda a vontade do Senhor. E Jesus veio confirmar e nos fazer crer nesse Deus de bondade e de amor.

Os homens não poderiam usar os bens terrenos somente pela sua utilidade, devendo também usá-los como instrumentos para despertar os seus valores espirituais, utilizando o seu esforço para concretizar a sua conquista. Eis aí a beleza da vida, dentro da vida de Deus.

Jesus Cristo veio ao mundo por amor às criaturas, nos mostrando algo mais que não conhecíamos. Ele rasgou mais um véu, trazendo mais esperança para a humanidade que se encontrava em desespero.

Os caminhos da felicidade foram abertos por Jesus. O Senhor pôs atrativos nos bens materiais para estímulo dos homens, para que estes rompessem a ignorância, avançando pela porta estreita do esforço próprio, passando a conhecer a verdade.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIV, Cap. 712 – Atrativos materiais.

– questão 0712, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.